

## **EXAME DE PROFICIÊNCIA EM LÍNGUA PORTUGUESA**

### **INFORMAÇÕES E INSTRUÇÕES:**

1. Verifique se a prova está completa de acordo com as orientações dos fiscais.
2. A compreensão e a interpretação das questões constituem parte integrante da prova, razão pela qual os fiscais não poderão interferir.
3. Preenchimento do **Cartão-resposta Prova Objetiva:**
  - Preencher para cada questão apenas uma resposta.
  - Preencher totalmente o espaço  correspondente, conforme o modelo:
  - Para qualquer outra forma de preenchimento, por exemplo, , o leitor óptico anulará a questão.
  - Usar apenas caneta esferográfica, escrita normal, tinta azul ou preta. Não usar caneta tipo hidrográfica ou tinteiro.
4. Conferir seus dados no **Cartão-resposta** da Prova Objetiva e assinar no local indicado.
5. Não haverá substituição do cartão-resposta em caso de rasuras ou emendas.
6. Orientações para o preenchimento do **Cartão de redação:**
  - Não se identificar no Cartão de redação;
  - Não assinar o Cartão de redação;
  - Usar apenas caneta esferográfica, escrita normal, tinta azul ou preta. Não usar caneta tipo hidrográfica ou tinteiro.

Início da prova: **14 horas.**

Término da prova: **18 horas.**

O Gabarito Oficial Provisório das questões objetivas estará disponível a partir das 12 horas do dia **27 de abril** no endereço eletrônico: <<http://www.pucpr.br/concursos/eplp>>, **menu Resultados.**

**SERÁ PERMITIDO LEVAR O CADERNO DE PROVA DEPOIS DE TRANSCORRIDAS  
2 (duas) HORAS DE PROVA.**



1. O texto apresentado nesta questão é um resumo de artigo acadêmico. Na fonte, ele vem precedendo o artigo ao qual se refere.

**A importância da generosidade no início da gênese da moralidade na criança**

Yves de La Taille  
Universidade de São Paulo

No presente artigo, apresentamos uma análise do papel da generosidade no universo moral da criança. Começamos por definir a generosidade enquanto virtude moral, comparando-a com a justiça. Em seguida, fazemos uma revisão da literatura psicológica que nos traz dados sobre elementos relacionados a ela (ética do cuidado, atitudes pró-sociais e simpatia) e apresentamos a hipótese segundo a qual a generosidade é mais bem assimilada do que a justiça por parte de crianças de 6 anos. Para validar essa hipótese, apresentamos os resultados de 2 pesquisas com crianças de 6 e 9 anos, nas quais pedimos-lhes que atribuíssem sentimentos a personagens não justas e não generosas. Coerentemente com resultados de estudos anteriores, a maioria das crianças de 6 anos atribuiu sentimentos positivos à personagem não justa. Em compensação, elas atribuem sentimentos negativos às personagens não generosas. Estes dados são discutidos para defender a hipótese segundo a qual a generosidade, por ser menos dependente de regras e imposições adultas, tem raízes mais profundas do que as da justiça na consciência moral infantil.

**Palavras-chave:** Moral; generosidade; justiça; desenvolvimento.

**Fonte:** *Psicologia: Reflexão & Crítica*, 19(1), 09-17.

**Disponível em:** <[www.scielo.br/prc](http://www.scielo.br/prc)>. Acesso em: 15.03.15

Indique a alternativa que contém uma afirmação **FALSA** em relação ao texto *A importância da generosidade no início da gênese da moralidade na criança*.

- A) O autor, antes de realizar a pesquisa, previa que crianças de 6 anos assimilam melhor a generosidade do que a justiça; essa hipótese foi confirmada pelos dados analisados.
- B) A pesquisa realizada por La Taille confirma conclusões obtidas em estudos anteriores por outros pesquisadores.
- C) Segundo La Taille, a generosidade desempenha papel importante para o desenvolvimento do senso moral da criança.
- D) Yves de La Taille, no resumo, afirma ter verificado que crianças de 6 anos demonstram sentimentos negativos em relação a personagens que infringem regras de justiça.
- E) Por meio da pesquisa realizada com crianças, La Taille obteve evidências de que a virtude da generosidade emerge antes de a virtude da justiça emergir.

2. O texto apresentado nesta questão é um resumo de artigo acadêmico. Na fonte, ele vem precedendo o artigo ao qual se refere.

**Humanização do cuidado no ambiente hospitalar**

Luiz Antonio Bettinelli  
Josimar Waskiewicz  
Alacoque Erdmann

A humanização das relações e do cuidado com o ser humano, no ambiente hospitalar, são preocupações dos profissionais da saúde. Este estudo tem como objetivo apresentar alguns questionamentos e subsídios para que se possa repensar as relações e os valores éticos no processo do cuidado. É possível criar e encontrar estratégias para maior ressonância e visibilidade da humanização que, sem dúvida, perpassa pela compreensão do significado da vida do ser humano. Sob esse enfoque, sugerimos alguns caminhos que levam a discussões interdisciplinares sobre a padronização dos serviços, a formação e o biopoder dos profissionais, envolvendo, invariavelmente, os usuários das instituições hospitalares. Além da eficiência técnico-científica, os caminhos apontam também para as práticas da sensibilidade e da solidariedade humana.

**Palavras-chave:** Humanismo; administração hospitalar.

**Fonte:** *O mundo da saúde*. São Paulo, ano 27, nº 2, abr./jun. 2003.

**Disponível em:**

<[http://bvsmms.saude.gov.br/bvsm/is\\_digital/is\\_0403/pdf/](http://bvsmms.saude.gov.br/bvsm/is_digital/is_0403/pdf/)>. Acesso em: 15.03.15.

Indique a alternativa que contém uma afirmação **FALSA** em relação ao texto *Humanização do cuidado no ambiente hospitalar*.

- A) O tema abordado nesse estudo está relacionado ao modo de compreensão do significado da vida humana.
- B) De acordo com o resumo, a humanização do cuidado depende da boa formação técnico-científica, bem como do cultivo de valores éticos.
- C) No resumo, não fica claro se o estudo realizado pelos autores permitiu-lhes encontrar indicativos sobre como os profissionais da saúde podem efetivar um atendimento mais humanizado aos pacientes, no ambiente hospitalar.
- D) O estudo apresentado nesse resumo, ao contrário daquele realizado por La Taille e publicado sob o título *A importância da generosidade no início da gênese da moralidade na criança*, não se valeu da pesquisa de campo.
- E) A leitura do resumo permite inferir que nem sempre, no ambiente hospitalar, o cuidado com os pacientes é realizado de forma humanizada.

3. Os resumos apresentados nas questões 1 e 2 servem de referência para responder esta questão.

Indique a alternativa que contém uma asserção **FALSA**.

- A) Resumos realizados como tarefa de estudo, na vida acadêmica, têm o mesmo objetivo daqueles que acompanham artigos acadêmicos.
- B) Os artigos acadêmicos são gêneros textuais que circulam entre pesquisadores e estudantes das diferentes áreas dos saberes, reportando conhecimentos elaborados a partir de pesquisas.
- C) O resumos apresentados nas questões 1 e 2 reportam estudos apresentados em *artigos acadêmicos* divulgados em revistas científicas impressas em papel, e também disponíveis na web.
- D) Os artigos acadêmicos vêm acompanhados de um resumo ou *abstract*, cujo papel é antecipar ao leitor as informações centrais sobre o artigo.
- E) Enquanto os resumos ou *abstracts* que acompanham artigos acadêmicos resumem o texto do próprio autor, os resumos realizados como tarefa acadêmica são textos parafraseados a partir de texto de outra autoria.
4. As charges a seguir fazem referência ao mesmo tema. Analise-as e depois assinale a resposta **CORRETA**.

**Texto 1**



Disponível em: <[http://correioitajuipeense.blogspot.com.br/2013\\_05\\_01\\_archive.html](http://correioitajuipeense.blogspot.com.br/2013_05_01_archive.html)>. Acesso em: 23.03.2015.

**Texto 2**



Disponível em: <<http://eticaereligiao.zip.net/>>. Acesso em: 23.03.2015.

- I. Ambos os textos ironizam os conselhos profissionais cuja função é regular e tutelar a conduta das atividades humanas nas organizações.
- II. No texto 1, há uma crítica à consciência de grupo mais apoiada na virtude do que na defesa de interesses.
- III. No texto 2, o jogo entre a linguagem verbal e a não verbal produz efeitos de ironia em relação aos serviços e ao conceito social de uma atividade profissional.

Sobre essas afirmativas, assinale a alternativa **CORRETA**:

- A) I e III estão corretas.
- B) Somente a III está correta.
- C) Somente a II está correta.
- D) I e II estão corretas.
- E) II e III estão corretas.

5. O infográfico que segue, originalmente publicado pela revista *Nature*, foi reproduzido pelo jornal *Folha de São Paulo*, em 22/07/2010. O texto revela o resultado de um estudo conduzido pelo Simmons College (EUA) com cientistas estadunidenses e canadenses, os quais responderam a um questionário anonimamente.

**COMO NÃO FAZER CIÊNCIA**

O levantamento sobre má conduta em pesquisa

**2.599** cientistas financiados pelos Institutos Nacionais de Saúde dos EUA foram consultados

**84%** relataram ter presenciado pelo menos um incidente ético em seus laboratórios

**63%** dos quais tentaram intervir para resolvê-los

**COLEÇÃO DE ERROS**

Os problemas graves relatados por cientistas, em nº de casos



**EXEMPLOS**

**Abusos em estudo:** Coautor assina trabalho sem ter participado

**Abusos em relacionamento:** Assédio moral ou sexual

**Viés intencional:** Evitar experimento que pode trazer resultado negativo

Fonte: Koocher e Keith-Spiegel ("Nature" v.466, p.439)

Com base nos dados do infográfico, pode-se afirmar que:

- A) Foram consultados 2.599 cientistas estadunidenses, dos quais 84% presenciaram incidentes que feriram a ética científica. Disso concluiu-se que o resultado obtido, nos EUA, comprova que o mesmo acontece com cientistas em outros países.
- B) Os 63% dos cientistas pesquisados que tentaram intervir para resolver problemas éticos em suas pesquisas evitaram que os experimentos sob sua responsabilidade pudessem trazer resultados negativos.
- C) Do total de cientistas, 63% tentaram intervir para evitar má conduta em pesquisa.
- D) O infográfico apresenta resultados questionáveis já que assédio moral ou sexual não são problemas relativos à má conduta ética na área científica.
- E) Dos 84% de cientistas que presenciaram incidentes éticos em seus laboratórios, 63% deles tentaram resolver problemas relacionados à má conduta em pesquisa.

6. Indique a alternativa **CORRETA** com base nos dados apresentados no infográfico:

- A) Fabricação e falsificação de dados e plágio correspondem à mesma prática que caracteriza a falta de ética em pesquisa.
- B) Por meio dos dados, depreende-se que alguns cientistas revelaram ter presenciado mais de um incidente relacionado à falta de ética em pesquisa.
- C) Somados, todos os casos de má conduta ética apresentados no infográfico totalizam o número de cientistas envolvidos na pesquisa publicada pela revista *Nature*.
- D) A supervisão inadequada de assistentes somada à negligência são resultados da falta de competência dos cientistas envolvidos na pesquisa.
- E) Quando um cientista assina como coautor de um trabalho sem dele ter participado, é menos prejudicial à ética, já que o ato caracteriza a ajuda de um cientista a outro.

**Leia a parte final de um relatório de pesquisa, a seguir, para responder à questão 7.**

**(...) Discussões e conclusões**

Como apresentado neste relatório, ainda não se tem uma figura clara e certa sobre os possíveis impactos da mudança do clima na distribuição espacial e temporal do recurso água no continente. As incertezas ainda representam obstáculos para o planejamento operacional e gerenciamento do recurso água, mas, mesmo assim, esses fatos não podem ser utilizados para evitar ações imediatas.

Uma das primeiras ações seria estabelecer programas de pesquisas e monitoramento para avaliar os riscos relativos às mudanças do clima. Regiões como o Nordeste e o Centro Oeste-Sudeste são regiões altamente vulneráveis, pela dependência da energia elétrica e pela presença ou ausência de água. Nessas regiões, as mudanças do clima (especialmente na forma de aumento de temperatura do ar) podem acrescentar o risco imposto pela crescente população, industrialização e pelas mudanças no uso da terra associadas à agricultura e à pecuária. Já na Amazônia, os problemas são associados a uma possível perda de biodiversidade e impactos no ciclo hidrológico que, em longo prazo, podem aumentar o risco de extremos de chuva no Sul do Brasil, como consequência de mudanças no padrão de transporte de umidade atmosférica da Amazônia até o Sul do Brasil.

As evidências científicas apontam para o fato de que as mudanças climáticas representam um sério risco para os recursos de água no Brasil. Não só as futuras mudanças do clima representam risco, mas a variabilidade climática também; é só lembrar as secas da Amazônia, do Nordeste, do Sul e do Sudeste do Brasil, nos últimos dez anos, que têm afetado a economia regional e nacional. O impacto das variações e mudanças do clima pode ser acrescentado por outros fatores não ambientais, como os aspectos políticos e sociais, e todos juntos podem gerar um custo elevado para a sociedade.

MARENGODE, José Antônio. Água e mudanças climáticas. *Estudos avançados* 22 (63), 2008.

7. Marque a alternativa **VERDADEIRA** em relação às conclusões do relatório.

- A) Como não se tem clareza dos prováveis impactos da mudança climática na distribuição do recurso água no continente e não se delineou um planejamento adequado do recurso água, não é possível definir ações instantâneas para impedir a falta de água.
- B) O trabalho realizado não esclarece os motivos das mudanças climáticas, bem como não define uma forma de planejamento do recurso água, portanto o estudo não apresenta sugestões imediatas para evitar a falta de água.
- C) Embora não se tenha clareza sobre os prováveis impactos da mudança climática na distribuição do recurso água no continente e não se possa delinear um planejamento adequado desse recurso, esses fatos não podem inviabilizar atitudes imediatas.
- D) O relatório aponta a necessidade de se estabelecerem programas de monitoramento para avaliar os riscos relativos às mudanças do clima, pois várias cidades brasileiras estão perdendo a biodiversidade, e isso causa impactos no ciclo hidrológico.

- E) As variações e mudanças do clima interferem nas questões políticas e sociais, portanto os pesquisadores precisam apresentar soluções imediatas para minimizar o problema da falta de água e impedir que a tarifa encareça.

**No trecho a seguir, analise os atos de dizer do autor.**

Cuidar não é atribuição exclusiva do Conselheiro Tutelar, mas ele precisa estar atento no trato do dia-a-dia com outros cuidadores (pais, professores, irmãos mais velhos, tios, avós etc.). É importante ter a sensibilidade para perceber quando não existe amor, pois de tudo que amamos, também cuidamos, e quando cuidamos, amamos. Quem cuida se responsabiliza e se compadece.

CARVALHO, Pedro Caetano de. O conselheiro tutelar e a ética do cuidado. In: *A ética da convivência familiar: sua efetividade no cotidiano dos tribunais*. Rio: Forense, 2006, p. 361.

8. Assinale a alternativa que apresenta o resumo do trecho acima com os verbos mais adequados aos atos de dizer do autor.

A) Carvalho **relata** ser papel do Conselheiro atentar para os outros cuidadores, **questionando** a sensibilidade para ele perceber o amor que eles demonstram ter com aqueles que estão sob seus cuidados.

B) Carvalho **declara** ser papel do Conselheiro atentar para os outros cuidadores, **ênfatizando** a sensibilidade para ele perceber o amor que eles demonstram ter com aqueles que estão sob seus cuidados.

C) Carvalho **mostra** ser papel do Conselheiro atentar para os outros cuidadores, **pressupondo** a sensibilidade para ele perceber o amor que eles demonstram ter com aqueles que estão sob seus cuidados.

D) Carvalho **nega** ser papel do Conselheiro atentar para os outros cuidadores, **elencando** a sensibilidade para ele perceber o amor que eles demonstram ter com aqueles que estão sob seus cuidados.

E) Carvalho **contrapõe** ser papel do Conselheiro atentar para os outros cuidadores, **exemplificando** a sensibilidade para ele perceber o amor que eles demonstram ter com aqueles que estão sob seus cuidados.

9. Assinale a alternativa que contempla o(s) item(ns) em que todos os recursos linguísticos destacados asseguram coesão e coerência para cada item:

I. Cuidado: um princípio essencial da humanidade é o cuidado. **Certamente**, toda vida precisa de cuidado. **Quando** um recém-nascido é deixado à sua própria sorte, morre poucas horas após o parto. O cuidado é **tão** essencial **que**, se bem observarmos, tudo o que fazemos vem acompanhado do cuidado ou da falta dele. Se fizermos com cuidado, tudo pode dar certo e

durar mais. **Felizmente**, cuidamos de tudo que amamos. **Em suma**, a ética do cuidado hoje é fundamental: se não cuidarmos do planeta Terra, ele poderá sofrer um colapso e destruir as condições que permitem o projeto planetário humano.

II. Cuidado: um princípio essencial da humanidade é o cuidado, **pois** toda vida precisa de cuidado. **Resumindo**, um recém-nascido deixado à sua própria sorte, morre poucas horas após o parto. **Por outro lado**, o cuidado é essencial, se bem observarmos, tudo o que fazemos vem acompanhado do cuidado ou da falta dele. Se fizermos com cuidado, tudo pode dar certo e durar mais. Cuidamos, **com certeza**, de tudo que amamos. **No entanto**, a ética do cuidado hoje é fundamental: se não cuidarmos do planeta Terra, ele poderá sofrer um colapso e destruir as condições que permitem o projeto planetário humano.

III. Cuidado: um princípio essencial da humanidade é o cuidado, **porque** toda vida precisa de cuidado, **por exemplo**, um recém-nascido deixado à sua própria sorte, morre poucas horas após o parto. O cuidado é, **pois**, essencial, se bem observarmos, tudo o que fazemos vem acompanhado do cuidado ou da falta dele. Se fizermos com cuidado, tudo pode dar certo e durar mais. **Sendo assim**, cuidamos de tudo o que amamos. **Ou seja**, a ética do cuidado hoje é fundamental: se não cuidarmos do planeta Terra, ele poderá sofrer um colapso e destruir as condições que permitem o projeto planetário humano.

Adaptado de BOFF, Leonardo. *Alguns Princípios Éticos*.

Disponível em:

<[http://www.contemplus.com.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=1460:etica-no-contemporaneo&catid=2&Itemid=147&limitstart=3](http://www.contemplus.com.br/index.php?option=com_content&view=article&id=1460:etica-no-contemporaneo&catid=2&Itemid=147&limitstart=3)> Acesso em: 18 de mar. 2015.

- A) Apenas I e II são corretas.  
B) I, II e III são corretas.  
C) Apenas III é correta.  
D) Apenas II e III são corretas.  
E) Apenas I e III são corretas.

**Leia o seguinte trecho do artigo acadêmico de Ângela Ariadne Hofmann, intitulado *A ética do cuidado e da solidariedade na educação escolar: ao andar se faz o caminho*.**

“Em geral, a visão que a sociedade tem de educação é aquela que separa o saber (aprendizagem cognitiva) do sentir, do desenvolvimento da autoimagem e das primeiras vivências de construção da afetividade e subjetividade do sujeito.

A escola, sendo esse lugar de saber, dicotomiza razão e afeto, repartindo em “caixinhas”, tornando essas potencialidades, extremos que se excluem. Penso que por causa dessa visão, o ser humano possui dificuldade de construir uma sensibilidade que seja solidária, sendo capaz de se chegar hoje a situações-limite para sua permanência enquanto

espécie na Terra. Continua Morin, 2001, “o racionalismo que ignora os seres, a subjetividade, a afetividade e a vida, é irracional” (p. 23).”

Disponível em:

<[http://www.portalanpedsul.com.br/admin/uploads/2002/Formacao de\\_Educadores/Poster/09\\_09\\_45\\_p557.pdf](http://www.portalanpedsul.com.br/admin/uploads/2002/Formacao_de_Educadores/Poster/09_09_45_p557.pdf)>. Acesso em: 30.03.2015.

10. Assinale a única alternativa em que ocorre uma paráfrase, ou seja, na reformulação do texto, seu sentido não foi alterado.
- A) Segundo a autora, a visão que a sociedade tem de educação é dicotômica, ou seja, a união entre as vertentes racional e emotiva de conceitos e fatos no processo de construção dos conhecimentos é a razão das situações-limite da sobrevivência humana na Terra.
  - B) Para a pesquisadora, a escola é responsável pelo desenvolvimento da afetividade e subjetividade do indivíduo, e para tanto, precisa construir sensibilidade planetária, ou seja, racionalismo que ignora os seres.
  - C) Hofmann (2002) caracteriza a educação escolar como fragmentada, vinculando o mundo lógico ao mundo subjetivo das emoções, o que compromete e dificulta o desenvolvimento de uma sensibilidade solidária do sujeito com as questões ambientais.
  - D) Hofmann (2002) critica a educação escolar cuja visão dos saberes é fragmentada, desvinculando o mundo lógico e objetivo do mundo subjetivo das emoções, e considera essa perspectiva a principal causa da falta de sensibilidade solidária do ser humano com as questões ambientais.
  - E) Segundo a autora, a perspectiva de que a sociedade é dicotômica, ou seja, separa razão e afeto, compromete a educação escolar, no processo de construção dos conhecimentos, causa das situações-limite da sobrevivência humana na Terra.

## **REDAÇÃO 1**

O artigo acadêmico a seguir é de autoria de Angela Ariadne Hofmann, graduada em Ciências Sociais e mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação, da Universidade do Vale do Rio dos Sinos, na Linha de Pesquisa em Políticas Educacionais.

### **A ÉTICA DO CUIDADO E DA SOLIDARIEDADE NA EDUCAÇÃO ESCOLAR: AO ANDAR SE FAZ O CAMINHO**

Angela Ariadne Hofmann – UNISINOS

A gênese da ética do cuidado e da solidariedade, especialmente na educação escolar, é o tema que estou pesquisando e que venho apresentar neste momento. As interlocuções com os autores que estabeleço no decorrer do texto vêm contribuir e confirmar a necessidade do desenvolvimento da linguagem da sensibilidade e da afetividade e que esse é um processo que não se aprende dissociado do que se vive.

Na educação escolar é fundamental que o educador tenha passado por experiências e construído em sua história a coerência necessária para, através de suas atitudes, exercer a ética e a solidariedade na vivência do cuidado com tudo quanto é vivo: consigo, com o outro e com o mundo. Nesse percurso, encontrei interlocutores educadores que fazem e fizeram de sua vida esta construção contínua de aprender e ensinar aprendendo, num profundo respeito e coerência, numa vivência única do que tradicionalmente costuma-se separar nas categorias de teoria e prática.

Estudar esse processo de formação ética do sujeito pressupõe resgatar a importância que tem o desenvolvimento da sensibilidade e da afetividade na educação. Serão elas possibilitadoras da inteligência que se reconhece em pensar criativamente a realização de atitudes humanizadoras e solidárias no mundo? Assmann e Sung, 2001, colocam que “é preciso devolver à sensibilidade um papel fundante, uma dimensão primordial e generativa no conhecimento. É uma temática que exigirá certamente uma pluralidade de linguagens tentativas” (p.227). Considero esse um tema fundante para o indivíduo, para a sociedade e para a espécie humana.

É importante observar que o desenvolvimento da sensibilidade e de processos criativos não necessariamente podem estar embasados por valores altruístas que vinculem os seres humanos. Boff, 1999, assinala que, em nossa sociedade, a criatividade humana é em grande parte canalizada para sustentar o modo de produção econômico e político, o que beneficia mais ao detentor dos meios de produção do que àquele que produz o trabalho (p.124), tornando a criatividade funcional e não emancipadora. Portanto, torna-se imprescindível compreendermos que o processo afetivo que se forma anteriormente no sujeito é fundamental para que se construa uma ética do humano. A afetividade é um estado de afinidade profunda com os seres, capaz de originar sentimentos de amor, amizade e identificação com as causas do outro, tornando possível sua compreensão. A afetividade é complexa, com duração no tempo (lembranças), participação da consciência e representação simbólica. Para Boff, 1999, “cuidar representa uma atitude de ocupação, preocupação, de responsabilização e de envolvimento afetivo com o outro” (p.33).

Também Boff, 1999, contribui nessa perspectiva afirmando que o mais importante não é o saber, mas o sentir. Coloca que “investigações feitas em grandes centros metropolitanos europeus e norte-americanos constataram que um aumento de conhecimento acerca da crise ecológica e das feridas da Terra não leva necessariamente a uma transformação nas atitudes de mais respeito e saber, afirmam, mas o sentir. Quanto mais uma pessoa sofre com a degradação do meio ambiente, se indigna (...)” (p.117). O saber isolado do sentir não muda comportamentos. O sentir e o saber juntos contribuem para a formação da consciência.

Quero frisar o que diz Edgar Morin (2001), apontando para a importância de nos darmos conta de que a compreensão humana vai além da compreensão intelectual, esta última é apenas uma parte. A compreensão humana vai além da explicação, está imersa na complexidade do todo envolvido. É sempre intersubjetiva.

Em geral, a visão que a sociedade tem de educação é aquela que separa o saber (aprendizagem cognitiva) do sentir, do desenvolvimento da autoimagem e das primeiras vivências de construção da afetividade e subjetividade do sujeito.

A escola, sendo esse lugar de saber, dicotomiza razão e afeto, repartindo em “caixinhas”, tornando essas potencialidades extremos que se excluem. Penso que, por causa dessa visão, o ser humano possuiu dificuldade de construir uma sensibilidade que seja solidária, sendo capaz de se chegar hoje a situações-limite para sua permanência enquanto espécie na Terra. Continua Morin, 2001, “o racionalismo que ignora os seres, a subjetividade, a afetividade e a vida, é irracional” (p.23).

Como ensinar a compreensão? Como vincular o ser humano novamente com suas raízes, consigo mesmo, enquanto pertencente à espécie humana? Quando o sujeito possui a oportunidade de expressar seus sentimentos, suas preocupações, de fazer suas perguntas, constrói um espaço interno de experiências e aprendizagens de vida, aprendendo a fazer, aprendendo a conviver com o outro – porque também compartilhou de seu íntimo. As escolas podem ser um ambiente propício para que as identidades se desenvolvam em sua originalidade, em sua especificidade, onde, sendo todos seres diferentes em sua individualidade, nos encontramos, pois, iguais na mesma condição humana.

A educação necessita ser contextualizada e vivida pela complexidade do ser humano, descoberto hoje como um ser de multiplicidades, de razão e sentimento.

Enquanto a nossa cultura escolar ainda se preocupa em ensinar a repetir e ensinar a não perguntar, sujeitos vão crescendo, identidades vão se estruturando (ou se quebrando), seres humanos que definirão os rumos do planeta ainda estarão sendo educados dentro de uma lógica capitalista desumanizadora.

Arroyo (2000) traz essa questão como um desafio à escola pública, onde a própria questão em si torna-se o ponto que abre a discussão e a reflexão sobre o que fazer para recuperar a humanidade que foi roubada de nossos alunos. Acrescento que esta ação provoca um movimento maior para o educador e para a escola como um todo, para que reflitam sobre a sua humanidade e sua história. Torna-se essencial voltar ao desenvolvimento da sensibilidade e afetividade no espaço escolar, envolvendo a comunidade escolar, não somente a relação entre professor e aluno, mas todas as relações neste contexto, inclusive a do próprio professor com ele mesmo e sua formação docente.

Para tanto, é necessário refletir anteriormente sobre qual educador poderá potencializar e desencadear esse processo na escola. Qual postura, qual atitude e, sobretudo, de onde vem este educador, qual é a sua história, qual é o seu processo reflexivo e que vivências teve? O educador há que ter encontrado em si próprio essas capacidades de afeto, compaixão e cuidado, pois cuidar é uma postura de vida e se reflete nas atitudes cotidianas, na transdisciplinaridade.

Para promover uma educação que parta desses princípios, é necessário que esses princípios existam e que sejam vividos na realidade pelos educadores. Para desenvolvermos a ética do cuidado e uma educação que gere solidariedade, precisamos olhar para o sujeito que ensina e a sua capacidade de estabelecer vínculos consigo mesmo e com o outro, numa relação de receptividade e compromisso.

Cabe aqui deixar a indicação de que processos de vivência e reflexão podem ser realizados na escola e incentivados entre os educadores, num retorno à expansão de sua sensibilidade, que parte de um profundo comprometimento consigo mesmo e com o outro, unindo saber e sentir na construção de uma consciência ética, de que estar com o outro é estar consigo mesmo. A empatia, a capacidade de pôr-se no lugar do outro, é a condição essencial da consciência ética, reconstituindo suas memórias e história de vida, ressignificando e reatualizando seu próprio processo ético.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARROYO, Miguel. **Ofício de Mestre: Imagens e Auto-Imagens**. Petrópolis: Vozes, 2000.  
ASSMANN, Hugo. **Reencantar a Educação: Rumo à Sociedade Aprendiz**. Petrópolis: Vozes, 1998.  
ASSMANN, H. e SUNG, J. M.. **Competência e Sensibilidade Solidária**. Educar para a Esperança. Petrópolis: Vozes, 2001.  
BOFF, Leonardo. **Saber Cuidar**. Ética do Humano – Compaixão pela Terra. Petrópolis: Vozes, 1999.  
FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. Saberes Necessários à Prática Educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1998.  
MORIN, Edgar. **Os Sete Saberes Necessários à Educação do Futuro**. São Paulo: Cortez, 2001.

Adaptado de HOFMANN, Angela Ariadne. **A ética do cuidado e da solidariedade na educação escolar: ao andar se faz o caminho**. Disponível em:

[http://www.portalanpedsul.com.br/admin/uploads/2002/Formacao\\_de\\_Educadores/Poster/09\\_09\\_45\\_p557.pdf](http://www.portalanpedsul.com.br/admin/uploads/2002/Formacao_de_Educadores/Poster/09_09_45_p557.pdf)

#### PROPOSTA DE REDAÇÃO 1

Após a leitura atenta do artigo acadêmico *A ética do cuidado e da solidariedade na educação escolar: ao andar se faz o caminho*, de Angela Ariadne Hofmann, redija um **resumo acadêmico, entre 10 e 15 linhas**. Para tanto, planeje o resumo, buscando identificar as seguintes informações no texto-fonte:

- Tema;
- Ponto de vista defendido pela autora;
- Principais argumentos que sustentam o ponto de vista;
- Conclusão da autora.

Lembre-se de que **no resumo**:

- É preciso fazer menção à autora e/ou à fonte;
- É preciso fidelidade às ideias do texto original;
- Não se usa título;
- Não se emitem opiniões.

## REDAÇÃO 1 – Rascunho

1

2

3

4

5

6

7

8

9

10

11

12

13

14

15

MINIMO

MAXIMO

RASCUNHO

## REDAÇÃO 2

A Unesco divulgou, em 2011, um caderno intitulado *A Ética do Uso da Água Doce: um levantamento*, de Lord Selborne. Seguem dois textos presentes no caderno: a “Apresentação” e “A água como problema ético”.

### APRESENTAÇÃO

A utilização dos recursos de água doce é fonte de numerosos problemas, cuja resolução necessita de uma profunda reflexão ética.

A água é desperdiçada; seu uso indisciplinado expõe terras frágeis à desertificação; sua disponibilidade e qualidade são determinantes para a qualidade de vida e a estabilidade da sociedade do século XXI.

A questão é saber se o planeta pode suportar o ritmo atual de exploração dos recursos de água doce. É preciso ressaltar a questão da equidade de acesso aos recursos hídricos, bem como a salubridade desses recursos que são, frequentemente, vítimas de diversas formas de poluição, tanto em países de pouca oferta quanto naqueles abundantes em água.

A água, fonte de vida, é igualmente um recurso de valor econômico e o uso coletivo deve ser gerido de maneira a não provocar conflitos ou desequilíbrios entre países ou dentro de um mesmo país.

A UNESCO considera que a reflexão ética é parte indissociável do desenvolvimento de formas de gestão sustentável dos recursos hídricos.

Jorge Werthein

Diretor da UNESCO no Brasil

### A água como problema ético

- Os princípios básicos subjacentes começam com a noção de que os seres humanos têm direito à água potável limpa, para sua alimentação, saúde e desenvolvimento; promover a ideia de que a água é primordialmente um bem econômico desvia sua percepção pública como um bem comum.
- As diretrizes éticas devem refletir os conceitos de desenvolvimento sustentável e de justiça ambiental, que têm como referência fundamental a equidade: equidade entre entidades geográficas, entre o mundo industrializado e o mundo em desenvolvimento, entre as populações rurais e urbanas, entre as gerações e entre os administradores e os administrados.
- Os governos devem estabelecer diretrizes claras para os parâmetros ambientais relacionados com a água, implantando leis, regulamentos, subsídios, impostos e incentivos com esse fim; um elemento importante é o Princípio do Pagamento pelo Poluidor (PPP), enunciado pela OCDE, segundo o qual cabe aos poluidores pagar o custo do cumprimento dessas normas.
- As empresas transnacionais são, muitas vezes, mais poderosas do que os países considerados isoladamente, e precisam estar sujeitas às diretrizes éticas, e responder pelo seu cumprimento.
- A escassez de água não é absoluta, mas é, muitas vezes, uma função das iniquidades de riqueza, conhecimento e meios; atenuá-la depende em larga medida do recurso ao potencial representado pelas comunidades locais, fazendo o maior uso possível das suas competências e experiências.
- O campo da Ética é essencial a assuntos de uso de recursos hídricos, porque os problemas de água do mundo são relacionados principalmente à má distribuição de água e de conhecimento e recursos ligados a ela, não a quantidades absolutas. Portanto, a meta desta discussão deve ser guiar o desenvolvimento por um caminho sustentável e equitativo.

Selborne, Lord. **A Ética do Uso da Água Doce**: um levantamento. Brasília: UNESCO, 2001. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0012/001271/127140por.pdf>. Acesso em: 14 mar. 2015.

Tome como referência os textos, selecionados do caderno *A Ética do Uso da Água Doce: um levantamento*, e produza um texto argumentativo, **entre 15 e 20 linhas**, de modo a refletir sobre a seguinte afirmação: **a utilização de água doce requer uma reflexão ética**.

Ao elaborar o seu texto, você deve:

- A) posicionar-se quanto à afirmação;
- B) empregar, no mínimo, dois argumentos para defesa do seu ponto de vista;
- C) elaborar uma conclusão;
- D) colocar um título.

Observação: Seu texto será anulado, caso apresente mais de 30% de cópia dos textos motivadores.

## REDAÇÃO 2 – Rascunho

1 \_\_\_\_\_

2 \_\_\_\_\_

3 \_\_\_\_\_

4 \_\_\_\_\_

5 \_\_\_\_\_

6 \_\_\_\_\_

7 \_\_\_\_\_

8 \_\_\_\_\_

9 \_\_\_\_\_

10 \_\_\_\_\_

11 \_\_\_\_\_

12 \_\_\_\_\_

13 \_\_\_\_\_

14 \_\_\_\_\_

15 \_\_\_\_\_

16 \_\_\_\_\_

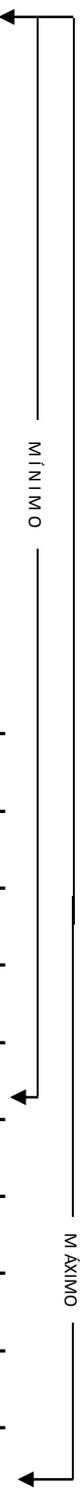
17 \_\_\_\_\_

18 \_\_\_\_\_

19 \_\_\_\_\_

20 \_\_\_\_\_

RASCUNHO



EM BRANCO

---

EM BRANCO